

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 03/08/2018.

**TALITA MACHADO VIEIRA**

**FUTEBOL NÃO É (SÓ) BRINCADEIRA:  
os processos de formação e subjetivação de atletas**

**ASSIS  
2017**

**TALITA MACHADO VIEIRA**

**FUTEBOL NÃO É (SÓ) BRINCADEIRA:  
os processos de formação e subjetivação de atletas**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Prof. Dr. Deivis Perez Bispo dos Santos.

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ASSIS  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

V658f Vieira, Talita Machado  
Futebol não é (só) brincadeira: os processos de formação e  
subjetivação de atletas / Talita Machado Vieira. Assis, 2017.  
238 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras  
de Assis – Universidade Estadual Paulista  
Orientador: Dr Deivis Perez Bispo dos Santos

1. Futebol. 2. Jogadores de futebol - Orientação profissio-  
nal. 3. Futebol - Aspectos psicológicos. 4. Subjetividade. 5. A-  
tletas. I. Título.

CDD 796.33

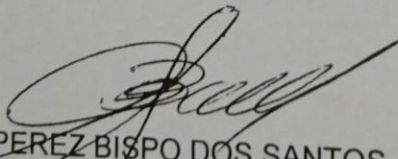
TALITA MACHADO VIEIRA

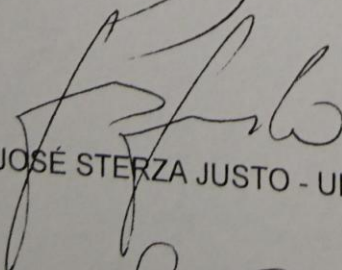
FUTEBOL NÃO É (SÓ) BRINCADEIRA: os processo de  
formação e subjetivação de atletas

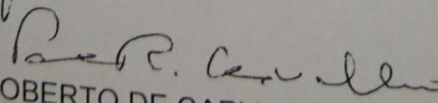
Dissertação apresentada à Faculdade de  
Ciências e Letras – UNESP/Assis para a  
obtenção do título de Mestrado Acadêmico  
em PSICOLOGIA (Área de Conhecimento:  
PSICOLOGIA E SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 03/02/2017

COMISSÃO EXAMINADORA

  
Presidente: Prof. Dr. DEIVIS PEREZ BISPO DOS SANTOS - UNESP/ASSIS

  
Membros: Prof. Dr. JOSÉ STERZA JUSTO - UNESP/ASSIS

  
Prof. Dr. PAULO ROBERTO DE CARVALHO - UEL/LONDRINA

*Dedico este trabalho à Ana Maria Machado Vieira e  
Samara Nunes França, duas mulheres incríveis que fazem  
parte de minha história.*

## AGRADECIMENTOS

Em fala proferida pelo professor Roberto Heloani (UNICAMP), quando do lançamento de um livro na Universidade Estadual de Londrina em setembro de 2016, ele afirmou que entre os efeitos mais devastadores do projeto neoliberalista de sociedade encontram-se o enfraquecimento dos coletivos (de trabalho) e a negação à historicidade, pessoal e social. Assim, estaríamos nos conduzindo, cada vez, para uma sociedade desprovida de história e radicalmente individualizada, com sujeitos isolados em suas próprias existências e que são constantemente deixados à mercê de si mesmos. Tomando como base tais considerações, penso que, frente ao cenário descrito por ele, o fazer científico – assim como os demais fazeres da vida – que busca afirmar declaradamente a história e a implicação do pesquisador com seu tema, bem como que procura por espaços para o debate e o diálogo na problematização da pesquisa, constitui um verdadeiro ato de resistência. Neste sentido, muito me alegra o produto final desta investigação. Se aqui há potência para instigar o pensamento, isso se deve tão somente à multiplicidade que atravessa este trabalho. Assim, fazer estes agradecimentos é uma grande satisfação para mim, pois pude me dar conta das inúmeras vozes que contribuíram para este trabalho que se fez escrever por meio de minhas mãos e das de meu orientador. A pesquisa tem seu momento solitário, mas o pesquisar não precisa, definitivamente, ser uma atividade isolada.

Agradeço à minha família, em especial minha mãe, Ana Maria Machado Vieira, que com seu jeito humilde e simples me ensinou o significado e a importância do respeito e do diálogo. Obrigada pelo apoio e por tentar me trazer um pouco de serenidade e calma durante os frequentes episódios de desespero ao longo do mestrado. Uma pessoa maravilhosa e que, para minha alegria, é, também, minha mãe.

À minha namorada, Samara Nunes França, pelas inúmeras vezes em que me acalmou durante as crises, dizendo que o mestrado iria, sim, chegar ao final. Ainda tenho de agradecer-lhe por ter sido uma leitora atenta e assídua deste texto. Suas contribuições foram de grande importância para a redação desta pesquisa. Agradeço também pelas conversas, pela paciência e parceria. É sempre muito agradável poder falar com você. Obrigada por me ajudar a combater os fascismos e intolerâncias cotidianos, presentes no outro, mas também em mim.

À professora Sonia Regina Vargas Mansano, quem primeiro me indicou que era possível tornar o esporte objeto de investigação científica, partindo de uma perspectiva crítica e comprometida com a função mais ampla desta prática na sociedade. Ela, assim como outros professores que tive durante a graduação – Alejandra Astrid León Cedeño e Paulo Roberto de

Carvalho – se colocaram sempre à disposição para pensar a pesquisa e auxiliar naquilo que lhes fosse possível. Posturas como a de vocês me mostram o necessário comprometimento ético envolvido no *métier de professor e pesquisador*.

Ainda entre os professores envolvidos na minha formação, também deixo o agradecimento ao meu orientador, Deivis Perez, um cara que, verdadeiramente, percorreu comigo o trajeto desta pesquisa. Seu envolvimento e dedicação para com esse projeto são louváveis. Sem dúvidas, uma pessoa fundamental para a execução desta pesquisa e para a redação deste texto. Obrigada por todas as revisões, supervisões, ideias, sugestões e discussões. Cada pedacinho disso tudo foi o que, de alguma maneira, produziu a imagem final deste trabalho. Aqui, é imprescindível mencionar também os colegas do grupo de pesquisa em Teoria Sócio-Histórico-Cultural, Naeli Simoni Castro, Mônica Alves Verlings e Matheus José Cuzato Mancuso. Nossos debates durante as reuniões e nos corredores foram de grande ajuda para o esclarecimento de alguns conceitos e pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, bem como da Clínica da Atividade. Obrigada, pessoal!

Aos professores que compuseram a banca, José Sterza Justo e Paulo Roberto de Carvalho, pelas sugestões e solicitude para com este estudo. Nossos encontros, nos espaços formais e não formais, foram extremamente potentes e valiosos para me ajudar a pensar na imensidão de questões que atravessam o futebol de nosso tempo.

Não poderia deixar de citar, também, as pessoas com quem partilhei as angústias e desabafei nos momentos de desespero: Carolina Villanova Heguedusch, Ruth Tainá Aparecida Piveta, Vanessa Santiago Ximenes, Ariadne Suzuki de Lima, Leda Soares de Lima, Fernanda Capelli, Tayla Cristina Mancini, Natália Freitas e Daniele Evangelista Sita. Meninas, vocês todas foram extremamente importantes na realização deste trabalho. Além do tempo e dos ouvidos, colocaram à disposição suas ideias e fígados! Este texto é inteiramente atravessado por cada uma de vocês, do *abstract* às considerações finais.

Ao Clube que aceitou nos receber para a execução da pesquisa. Agradeço, em especial, aos jovens que concordaram em ser voluntários do estudo. Meninos, sem vocês não haveria pesquisa. Foi uma experiência incrível ter dialogado com vocês e acompanhar uma etapa de sua formação esportiva. Obrigada pelas trocas e por terem me ensinado tanto sobre o futebol e o lugar que ele ocupa nas suas vidas.

Neste ponto, também deixo o agradecimento ao amigo Dione Vieira, fonte de inspiração dos primeiros questionamentos acerca do trabalho do atleta. As conversas que tivemos muito me mostraram (e ainda mostram) sobre o universo *underground* do futebol. Obrigada por dividir suas histórias.



À psicóloga Juliana Lima Petrucci e ao assistente social Daniel Soares da Silva, com os quais pude dialogar sobre a difícil inserção profissional no universo do esporte de rendimento quando se pretende orientar a prática a partir de um viés crítico e problematizador. Partilhamos essas lutas e juntos vamos tecendo os caminhos possíveis. Obrigada por dividirem seu conhecimento e sua experiência de trabalho.

Aos trabalhadores da Unesp de Assis que nos possibilitam ocupar aquele espaço e contribuem para o funcionamento da Universidade e da Pós-Graduação. Deixo um agradecimento especial à Sueli Aparecida Franco, João Paulo Zanette, Lucilene Franco e Marcos Francisco D'Andrea, da Seção Técnica de Pós-Graduação, todos vocês foram de grande auxílio para instruir quanto aos procedimentos e sanar dúvidas referentes aos mais diversos temas. Também, a toda a equipe da biblioteca que sempre foi muito solícita nas orientações e para prestar ajuda em diversas questões, desde empréstimos de materiais até a elaboração da ficha catalográfica.

Ao amigo de longa data Renan Marques de Oliveira, que também contribuiu para esta pesquisa, revisando o texto e dando sugestões para torná-lo mais agradável e robusto.

À Lucinha Lodo, minha professora de história/sociologia/filosofia durante o cursinho pré-vestibular, grande responsável por despertar em mim a paixão pelo futebol. Uma pessoa ímpar, humilde, aberta ao diálogo e grande pensadora das relações sociais brasileiras.

À Camila Lopez que fez revisão final deste trabalho. Sua participação foi fundamental para conferir maior clareza e qualidade ao texto.

À CAPES que custeou a produção deste trabalho. A contribuição da agência foi indispensável para assegurar a dedicação exclusiva à pesquisa e à formação no mestrado.

**Figura 1** - Estátua criada para representar "A trégua" extraoficial declarada no dia de natal, 1914, durante a I Guerra Mundial.



Fonte: Acervo pessoal de Paulo Roberto de Carvalho.

**Figura 2** - Inscrição de metal que descreve "A trégua" extraoficial de 1914. Segundo a placa, durante o breve momento de trégua, uma bola surgiu entre os inimigos de combate, dando início a um jogo de futebol.



Fonte: Acervo pessoal de Paulo Roberto de Carvalho.

*Logo, percebemos que o futebol se torna uma ocasião e, os clubes, um espaço propício para os encontros (CUNHA, 2012, p. 38).*

VIEIRA, Talita Machado. **Futebol não é (só) brincadeira: os processos de formação e subjetivação de atletas**. 2017. 238 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2017.

## RESUMO

O presente trabalho buscou compreender como se configura o campo da formação profissional de jovens para o trabalho como atletas de futebol e como se desenvolvem os processos de subjetivação dos adolescentes no tocante à profissão a qual aspiram. A investigação foi desenvolvida nas categorias de base de um clube alocado no interior do estado do Paraná. Para efetuar esta pesquisa, o estudo foi composto por três momentos distintos. Primeiramente, contemplou a produção de uma narrativa acerca da história e da modernização do futebol no Brasil, dando ênfase aos processos, acontecimentos e eventos que conduziram a sua conversão em trabalho. O segundo momento se caracterizou pela revisão, análise e síntese do conceito de subjetivação à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Por último, o exame e discussão do processo de formação e de subjetivação dos jovens atletas com base nos estudos e elaborações teóricas e nos dados que emergiram do campo investigado. Para esta etapa, optou-se pelos aportes teórico-metodológicos da Clínica da Atividade. Particularmente para a fase de recolha de dados, foi adotado o dispositivo da autoconfrontação simples. Tal dispositivo se baseia no princípio da coanálise da atividade cotidiana realizada pelos trabalhadores situados em contexto e tem o diálogo como fundamento para a emergência do conhecimento compartilhado sobre as maneiras de realizar a atividade e de se realizar na atividade. Neste sentido, oferece os subsídios necessários à compreensão dos processos de subjetivação no tocante à formação profissional neste cenário.

**Palavras-chave:** Futebol. Categoria de base. Subjetivação. Clínica da Atividade.

VIEIRA, TALITA MACHADO. **Soccer is not (just) a playtime: the formation and subjectivation processes of athletes.** 2017. 238 f. Dissertation. (Master in Psychology) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2017.

### **ABSTRACT**

The present work sought to understand how the field of professional formation of youth people for the labor as soccer athletes is configured and how is developed the process of subjectivation of this teenagers for the profession they aspire to. The investigation was developed in the youth teams of a club located in a city of the Paraná state. In order to execute this research, the study was compound by three different moments. At first, it contemplated the production of a narrative about the soccer history and its modernization in Brazil, emphasizing the processes, facts and events which had made it became a job. Afterwards, we made a literature revision, an analyses and a discussion about the concept of subjectivation from the Historical-Cultural Psychology perspective. At last, the exam and discussion of the formation process and the subjectivation of the youth athletes, based on the studies and theoretical elaborations and on the data that were found in the field research. For this stage, we choose the theoretical-methodological contributions of the Clinic of Activity. Specifically for the dada collect stage, it was adopted the simple self confrontation device. This resource has as principle the co-analysis of the daily activity executed by the workers in their context and has the dialogue as the fundament to the emergence of the shared knowledge about the ways of to do the work and to be done by the work. Therefore, this study offers the necessary subsidies for the comprehension of the subjectivation process related to the professional formation in this field.

**Key-words:** Soccer. Youth teams. Subjectivation. Clinic of Activity.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
<b>RAÍZES E RAZÕES DO TEMA.....</b>	<b>13</b>
<b>1 A CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO PROFISSIONAL: UMA HISTÓRIA DA MODERNIZAÇÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO.....</b>	<b>23</b>
1.1 Primeiro tempo: a luta pela profissionalização.....	27
1.2 Segundo tempo: processos sócio-históricos e as modernizações do futebol.....	48
1.2.1 Percursos e percalços na construção de uma experiência comum: a brasilidade por meio do futebol e da seleção canarinho.....	50
1.2.2 O futebol e o Estado: dominação e resistência no cenário internacional.....	59
1.2.3 Futebol moderno, uma ciência e um negócio.....	69
1.3 Sonho antigo num campo moderno: sobre a categoria de base e a formação de atletas.....	84
1.4 O futebol brasileiro precisa de meio-campo!.....	102
<b>2 O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO: O QUE A PSICOLOGIA HISTÓRICO- CULTURAL TEM A DIZER SOBRE ISSO?.....</b>	<b>109</b>
2.1 Pistas para a aproximação de um conceito.....	110
2.2 A subjetivação na Psicologia Histórico-Cultural: um conceito em desenvolvimento.....	138
2.3 Sobre o <i>lugar</i> do trabalho e da formação profissional nos processos de subjetivação.....	145
<b>3 CLÍNICA DA ATIVIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A INVESTIGAÇÃO DO TRABALHO.....</b>	<b>152</b>
3.1 Clínica da Atividade e o dispositivo da autoconfrontação simples.....	153
3.2 Caracterização da instituição e dos voluntários da pesquisa.....	160
<b>4 PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DOS ATLETAS EM FORMAÇÃO: COMPONENTES E FORMAS.....</b>	<b>164</b>
4.1 O <i>estar</i> no campo de pesquisa.....	164
4.2 O lugar do futebol e do sonho na vida dos jovens.....	166

<b>4.2.1</b>	Treinamento: experiência morta ou instrumento psicológico?.....	168
<b>4.2.2</b>	Futebol: que trabalho é esse?.....	186
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>216</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>221</b>
	<b>APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA E AUTORIZAÇÃO DE ACESSO AOS ARQUIVOS NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....</b>	<b>234</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>235</b>
	<b>APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO (PARA ADOLESCENTES MAIORES DE 12 ANOS E MENORES DE 18 ANOS).....</b>	<b>237</b>

## **APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.**

Esta pesquisa foi dedicada à investigação dos processos de subjetivação de jovens que estão em formação para a atuação profissional como atletas de futebol. Especificamente, a investigação foi realizada por meio do exame do caso de dois jovens, que estão sendo preparados para assumir o futebol como ofício nas categorias de base de um clube paranaense. A recolha e análise dos dados foi feita considerando os aportes teórico-metodológicos da Clínica da Atividade (C.A.), que é uma abordagem inserida na área das Ciências do Trabalho, mais especificamente no campo da Psicologia do Trabalho. As principais matrizes conceituais das formulações teórico-metodológicas desenvolvidas no quadro da C.A. encontram-se na Psicologia Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1934/2008), na Ergonomia francófona (LE GUILLANT, 2006), na Psicologia do Trabalho (ODONNE, 1986) e na Psicopatologia do Trabalho (WISNER, 2004). No Brasil, a C.A. tem sido adotada por pesquisadores interessados em examinar contextos laborais e de formação profissional em diversas áreas. Uma das principais contribuições deste referencial à investigação sobre os cotidianos de trabalho reside na proposição de que a análise das atividades ocupacionais seja realizada de modo conjunto, por meio da parceria entre o coletivo de trabalhadores e o pesquisador. Neste estudo, em especial, foi adotado o dispositivo metodológico chamado autoconfrontação simples, que tem sido aperfeiçoado no quadro teórico da C.A., sob a liderança de Yves Clot (2006, 2010).

A autoconfrontação é um instrumento metodológico que visa a produzir uma situação de coanálise do cotidiano laboral por meio do estabelecimento de uma atividade dialógica entre membros do coletivo profissional e pesquisador. Trata-se de um dispositivo amplamente utilizado na recolha de dados em pesquisas acadêmico-científicas dedicadas à investigação do trabalho (BARROS; PASSOS; EIRADO, 2014; FONSECA, 2009; MUNIZ; NEPOMUCENO, 2010; PEREZ, 2012, 2014), podendo, também, ser adotado como meio de intervenção sobre situações e contextos de trabalho. A autoconfrontação a qual referimos foi sistematizada por Faïta (1997) e aperfeiçoada no cenário teórico-metodológico da Clínica da Atividade por Vieira e Faïta (2003), por Clot e Fernández (2007) e por Clot (2000; 2006; 2010; 2013). A adoção desta abordagem para investigar o contexto da formação profissional no futebol amplia e inova o modo de uso do método, por se tratar de uma configuração diferenciada de trabalho. O jovem em formação, amparado pela Lei Federal nº 10.097 de 2000, se insere no contexto laborativo numa condição especial (BRASIL, 2000). Em tese, a organização do trabalho do aprendiz

segue diretrizes administrativas, sociais e financeiras estipuladas pelo referido dispositivo legal. O objetivo de produzir um contexto diferenciado para a vivência laboral do jovem é o de contribuir para seu desenvolvimento integral, generalista, ampliando suas experiências profissionais sem interferir ou limitar seu acesso e participação em outros segmentos da vida social – escola, associações, projetos culturais, família, entre outros.

É relevante destacar que este projeto está inserido no contexto investigativo ampliado do grupo de pesquisa Figuras e Modos de Subjetivação no Contemporâneo, vinculado ao programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-campus Assis), certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico (CNPq). Desde meados de 2011 este grupo tem se dedicado à produção e difusão de dois conjuntos articulados e complementares de pesquisas que adotaram os aportes teóricos e os dispositivos metodológicos da C.A. O primeiro agrupamento de estudos, no qual se insere esta pesquisa, é composto por investigações teóricas (PEREZ, no prelo) e de campo que fizeram uso da autoconfrontação para examinar a atividade laboral de profissionais de diversas áreas, tais como professores (PEREZ, 2012), formadores de docentes (PEREZ, 2014) e psicólogos que atuam em Centro de Referência da Assistência Social e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (em andamento). Já o segundo conjunto de pesquisas, que conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), dedica-se à análise e contextualização para o Brasil da autoconfrontação (MESSIAS; PEREZ, 2013; PEREZ; MESSIAS, 2013) e da instrução ao sócio, que são dispositivos metodológicos, científicos e interventivos criados ou aperfeiçoados por pesquisadores da C.A.

A fim de complementar o cenário geral desta pesquisa, delineado nos parágrafos anteriores, cumpre destacar os objetivos inicialmente propostos. O objetivo principal deste estudo foi investigar os processos de subjetivação de jovens em formação para a profissão de atletas de futebol. Este foco central da investigação se desdobrou em três objetivos específicos, a saber: a) identificar e examinar os elementos do contexto sociointeracional da formação do atleta de futebol que condicionam os processos de subjetivação dos jovens em etapa formativa, tais como: os textos orais e escritos de prescrição do trabalho, os instrumentos concretos e subjetivos de trabalho; b) investigar a percepção e os modos de apropriação e subjetivação pessoal dos atletas relativos aos principais aspectos contextuais sociocultural e sociointeracional da formação para o trabalho no futebol; c) analisar e discutir o processo de subjetivação profissional de atletas em fase de formação para



a atuação profissional considerando as articulações, aproximações, bem como os afastamentos e desconexões entre as dimensões contextuais e coletivas e a percepção pessoal dos jovens sobre o processo formativo.

Ainda, é importante mencionar que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (FCL-Assis), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), registrado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 43981015.2.0000.5401. Assim, em respeito ao compromisso assumido com a instituição, com os jovens voluntários da pesquisa e seus familiares, quaisquer dados que possam caracterizar estes parceiros foram omitidos no texto e permanecerão em sigilo em publicações posteriores que derivem deste estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Para tecer as considerações finais desta pesquisa, acreditamos que seja indispensável apreciar, além dos elementos teóricos e das análises produzidas ao longo do texto, os fatores passionais envolvidos no processo de realização e redação do estudo. *A produção de conhecimento é também produção de subjetividade*<sup>33</sup>. Neste sentido, o fazer pesquisa, uma atividade que envolve a objetivação do pesquisador - a escrita, a fala, os momentos de discussão -, possui também um caráter de subjetivação. Aquele que participa da produção do saber é igualmente alterado pelas condições que ele próprio ajuda a criar. Tendo em vista esses pressupostos, esperamos contemplar nessa etapa de encerramento uma avaliação que envolva tanto os conteúdos analíticos relativos ao tema e às discussões empreendidas, quanto os aspectos referentes ao envolvimento pessoal com a temática e os desdobramentos da pesquisa sobre esta dimensão.

Como procuramos desenvolver no primeiro capítulo, o futebol é um elemento de grande relevância da cultura brasileira. Neste sentido, entendemos que o tema carrega em seu âmago um caráter de emoção e, por isso, sua abordagem numa pesquisa científica envolverá invariavelmente uma dimensão passional e afetiva do pesquisador. Num paradigma que parte do racionalismo científico moderno, tal envolvimento pode ser apontado como fator crítico e que pode conduzir à perda do foco e do rigor necessários à produção do conhecimento dentro dos moldes da ciência. No entanto, se tomamos como referência as propostas apresentadas por Santos (1988) e Spink (2008) percebemos que tal implicação subjetiva passa de obstáculo a potencializador do debate. O envolvimento torna-se, então, fator que contribui para o aprofundamento das análises daquilo que é atravessado pelo crivo da ciência. Spink (2008), por exemplo, argumenta que a implicação e proximidade com o tema são antes a chave para a investigação em profundidade do que a condenação do estudo à falência e irrelevância.

Assim, investigar o futebol brasileiro e as transformações ao longo de sua história no país, bem como os processos envolvidos na formação dos jovens atletas contribuiu para que pudéssemos tecer algumas aproximações entre o que ocorre neste segmento e o restante da sociedade. O futebol se revelou, desta maneira, um potente analisador social do Brasil e da vida contemporânea. Neste ponto, é fundamental destacarmos a suposta democratização da modalidade que, em tese, consolidou-se com a inclusão do negro e do pobre na prática deste

---

<sup>33</sup> Frase similar a esta foi proferida durante a roda de conversa "Educação, Universidade e Política" realizada no XIII Encontro da Pós-Graduação em Psicologia: Diálogos com a Graduação, 2015, evento alocado no campus da UNESP de Assis.

esporte. Conforme vimos, tal medida pautou-se quase que em absoluto nos interesses pelo talento esportivo apresentado por aqueles pertencentes a esses grupos. Logo, não podemos falar em democratização, uma vez que aquilo que observamos, na história e no tempo presente, está muito mais ligado à procura pela lucratividade, extraída pela mais-valia imputada a negros e pobres que almejam carreira futebolística. Estes foram sim *incluídos* no universo do futebol, porém, sob a condição de que se mantivessem como operários; mercadorias de grande valor para os clubes e dirigentes que durante muito tempo desfrutaram do seu talento esportivo para angariar vantagens sociais, econômicas e políticas. Deste modo, *jogadores* são tornados produtos no cenário nacional e internacional, movimentando vultoso volume de recursos financeiros no mundo.

O futebol permaneceu como um signo de distinção social da elite com a transferência desta para outro plano de atuação: a gestão do esporte. Assim, a suposta *inclusão* no futebol só ocorreu sob a condição de que se transplantasse para este cenário a divisão social e de classe observada no mundo do trabalho. A legislação que reconheceu a profissão de atleta em 1933, apesar de garantir direitos sociais àqueles que até então vinham atuando na informalidade e assumindo sozinhos todos os riscos envolvidos na prática profissional do esporte, é também o mecanismo que legitima a proletarização do futebol brasileiro. A elite passaria, então, a ser preparada para continuar atuando no esporte, mas no nível da gestão, sem necessariamente ter tido qualquer contato sequer com uma bola de futebol (João Havelange pode ser tomado como exemplo disso). Aos novos atores sociais, pobres e negros, restava a carreira esportiva sem qualquer poder de decisão sobre a dinâmica e organização de seu trabalho.

Esta perspectiva sobre a questão nos auxilia a pensar sobre os processos de formação dos jovens, abordados no primeiro tópico dedicado à análise de dados. Conforme vimos, há certa tendência à especialização na maneira como são conduzidas as atividades de formação esportiva. A demasiada preocupação com o desenvolvimento técnico e físico dos adolescentes, possíveis futuros atletas de futebol, recusa a instalação de um espaço que favoreça o desenvolvimento do pensamento crítico deles com relação à própria profissão. Os jovens, desprovidos de momentos dedicados à problematização da constituição histórica de sua profissão ficam fechados num universo no qual o único horizonte é a ascensão econômica e a conquista da fama. Formamos atletas preocupados com seu desempenho individual e desinteressados pela política que atravessa seu contexto profissional. Como vimos na subseção dedicada a discussão da formação esportiva, esse *especialismo* pode, inclusive, limitar até mesmo a capacidade dos atletas em analisar e pensar o próprio trabalho, o jogo,

que ficam, então, reclusos às orientações de terceiros, como o técnico, por exemplo. Efeitos de uma formação que se regula pelo mercado: produzimos aquilo que vende mais e melhor.

Esta maneira de olhar o tema traz afago perante a situação vivenciada em alguns momentos no decorrer do desenvolvimento e elaboração da pesquisa. A situação política vivida no Brasil nos últimos tempos levou ao questionamento da relevância do futebol enquanto objeto de análise. Pois bem, temos neste um rico observatório das relações assentadas no autoritarismo e das práticas austeras que vêm se edificando e generalizando no país. Se na vida política da sociedade brasileira tivemos momentos que nos fizeram crer na ampliação das condições para uma existência mais democrática, o futebol nacional sinaliza a presença e o enraizamento da austeridade e da intolerância, remanescentes do período ditatorial, nas instituições brasileiras.

No futebol, até pouco tempo, apenas os atletas vinculados aos clubes da série A do campeonato brasileiro tinham direito a voto nas eleições para os órgãos de administração esportiva, federações estaduais e confederação nacional. Recentemente, esse foi estendido àqueles que atuam pelas equipes da série B da mesma competição, permanecendo fora do pleito os atletas que compõem o elenco das séries C e D. Ainda, é válido mencionar que apenas em 2015 a CBF estipulou a limitação do número de reconduções dos mandatos na entidade (agora, é permitida uma única reeleição) A medida, no entanto, só foi efetivada após aprovação da MP 671/2015, elaborada durante o governo de Dilma Rousseff. O dispositivo, convertido na Lei 13.155/2015, em seu artigo 5º, entre outras coisas, estipula alterações no estatuto da entidade de administração do desporto (no caso a própria CBF e as federações estaduais). Uma das modificações previstas versava, precisamente, sobre a limitação do mandato do presidente e demais cargos eletivos nestes órgãos. Ainda, exige a representação da categoria de atletas em órgãos e conselhos técnicos responsáveis pela aprovação dos regulamentos das competições. Este recorte é apenas um exemplo para ilustrar como o autoritarismo antidemocrático se manteve presente e atuante nas instituições nacionais, em distintos níveis de poder, durante a nossa experiência democrática.

Notamos, então, que tal como declara Roberto DaMatta (1982), a relação entre esporte e sociedade é como a de "[...] duas faces de uma mesma moeda" (DAMATTA, 1982, p. 23). Especificamente para o futebol, no tocante à sociedade brasileira, tal asserção não poderia ser mais adequada. No Brasil, como procuramos mostrar, os critérios e princípios que compõem as relações de nossa sociedade transitam e atravessam também as questões próprias do futebol: racismos, lutas de trabalhadores, conservadorismo, austeridade, diferenças de gênero. Neste sentido, gostaríamos de nos valer deste momento para anotar nossa

discordância em relação à posição de Huizinga (1938/2000) para quem o jogo estaria, aparentemente, apartado da vida cotidiana. Evidente que a situação dramatizada da partida de futebol possibilita experiências nem sempre disponíveis ou facilmente realizáveis no curso da vida comum: a aproximação com aquele que nos é estranho, o afloramento das emoções, modos de sociabilidade sensivelmente mais coletivizados. Mesmo assim, não podemos considerar que o *drama* envolvido no jogo de futebol é isento do *drama* da vida cotidiana. A estruturação e desenvolvimento do jogo também são investidos pelas emoções e afetos daqueles que compõem a *tribuna popular*. O torcedor se projeta no atleta e se reconhece nele. Eis aí uma das funções do esporte tornado espetáculo.

Aqui, reiteramos que o futebol, em particular a figura do atleta, é adotada enquanto vetor para a difusão de valores sociais e padrões de ação, como procuramos discutir na segunda subseção dedicada à análise de dados. *Essa imagem do atleta, forjada a partir de elementos extraídos da vida cotidiana, retorna à sua fonte para oferecer-se como modelo ao homem comum*. Um poderoso veículo de propagação e naturalização de valores e princípios que sem o suporte do contexto desportivo poderiam causar certo estranhamento. Talvez resida aí a razão pela qual clubes e patrocinadores procuram com tanto afincamento desenvolver mecanismos de controle sobre a vida de seus atletas-propaganda. Uma investida que, inclusive, extrapola os contornos que supostamente demarcariam os limites entre sua vida profissional e pessoal, conforme discutido por Vieira e Mansano (2014), configurando-se numa prescrição da vida em sua integralidade.

A ciência e a produção do conhecimento científico estão em movimento. A pesquisa, enquanto ferramenta que contribui para fazer caminhar o saber humano sobre a vida e as relações, opera por meio de recortes a fim de colocar em foco um assunto específico. Deste modo, ela é apenas um instante no bojo do processo científico. É passível de ser *superada* tão logo se dê por *concluída*. Assim, por mais que se proponha a investigar um determinado fenômeno em profundidade nunca terá condições de ser plena. É incapaz de esgotar as questões, efeitos e desdobramentos em *todas* as esferas que compõem o objeto colocado sob análise. Mas seu caráter limitado é, igualmente, fonte de instigação para novos estudos. Portanto, é também sua função apontar para alguns eixos e temas que careceram de apuração mais detalhada, quaisquer que tenham sido as razões para isso (o tempo e seus contratempos ou a necessidade de delimitação, por exemplo).

À vista disso, consideramos válido que estudos posteriores, dedicados à investigação das relações entre trabalho-esporte, possam dar especial ênfase à presença do conteúdo lúdico nesta modalidade profissional. Neste ponto, pode ser particularmente

relevante que se busquem, no âmbito da profissionalidade esportiva, os mecanismos e estratégias adotadas no sentido de afastar a ludicidade que parece própria a este trabalho. Ainda neste segmento, é instigante que se procurem e analisem os motivos e interesses relacionados a esta tentativa de supressão do caráter lúdico no trabalho dos atletas.

Outro ponto que nos parece digno de atenção tange à questão da participação feminina no esporte, em particular no futebol. Em leituras complementares durante esta pesquisa, notamos que a mulher permaneceu alijada deste segmento da atividade social. O argumento central de sustentação dessa tese pautava-se na suposta incompatibilidade anatomofisiológica da mulher para os esportes, em especial aqueles que envolvem contato físico ou que estão associados à demonstração de força e resistência. Por volta de 1940, no Brasil, grupos contrários à popularização do futebol entre as mulheres começaram a se organizar e protestar contra a situação que se erigia. Coincidência ou não, em 1941, foi aprovado no país o Decreto-Lei 3.199. Este, em seu artigo 54, proibia que mulheres praticassem esportes considerados "[...] incompatíveis com as condições de sua natureza [...]" (BRASIL, 1941). Em 1965, durante a ditadura, o futebol, entre outras modalidades, tornou-se expressamente proibido para mulheres, conforme a deliberação do Conselho Nacional de Desportos publicada no Diário Oficial da União (BRASIL, 1965). Tendo em vista essas colocações, consideramos que tais vestígios históricos podem ser extremamente potentes para se operar uma investigação acerca da atual condição do futebol feminino profissional no Brasil.

Por fim, enfatizamos que mesmo a ciência sendo habitualmente considerada como a forma de superação do conhecimento pautado nas explicações mágicas, ela não precisa, necessariamente, ser a arma que decreta a morte das paixões. Trazer o futebol, assim como outros objetos que carregam traços de envolvimento pessoal do pesquisador, para o debate no meio acadêmico é atestado disso. Este movimento auxilia, inclusive, no combate aos dogmatismos que a própria ciência pode criar na ânsia de provar-se *científica e superior* a outras formas de saber. Evidente que a passagem pelo crivo do pensamento crítico, pautado no conhecimento sistematizado e adotado no meio acadêmico, altera o olhar sobre o objeto. Este, porém, não precisa tornar-se, forçosamente, empobrecido, reduzido ou limitado. No caso do futebol, e aqui falo por mim, ele não perde seu encanto ou seu aspecto recreativo, mas é enriquecido em seu sentido. Torna-se lazer e pesquisa e prática e diversão e observatório da sociedade e descanso e analisador social... A pesquisa, por ser apaixonada e implicada, não assume caráter menos rigoroso e comprometido. Pelo contrário, pode ser quase uma *garantia* do compromisso ético necessário ao ato de pesquisar.

## REFERÊNCIAS.

- AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. 92 páginas.
- AGOSTINO, G. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. 2 ed. Rio de Janeiro: Muad X, 2011.
- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão dos sentidos. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 26, n.2, p. 222-245, 2006.
- AGUIAR, W. M.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de Pesquisa*, v. 45, n. 155, p.56-75, jan./mar., 2015.
- ALBORNOZ, S. G. Jogo e trabalho: do *homo ludens*, de Johann Huizinga, ao ócio criativo, de Domenico De Masi. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v.12, n.1, p.75-92, 2009.
- ALVES, G. Trabalho flexível, vida reduzida e precarização do homem que trabalha: perspectivas do capitalismo global no século XXI. IN: VIZZACARO-AMARAL, A.; MOTA, D. P.; ALVES, G. (Orgs.). *Trabalho e saúde: a precarização do trabalho e a saúde do trabalhador no século XXI*. São Paulo: LTr, 2011. p. 39-55.
- ANGELO, L. F. *Gestão de carreira esportiva: uma história a ser contada no futebol*. 2014. 131f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-20022015-084402/es.php>>. Acesso em: 03 Jul. 2015.
- ANTUNES, F. M. R. F. O futebol nas fábricas. *Revista USP*, São Paulo, n. 22, p. 102-109, jun./ago., 1994.
- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2ªed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Critério de classificação econômica Brasil: Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 30 Abr. 2016.
- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CLASSISTA MERCEDES-BENZ BRASIL. Missão. Disponível em: <<http://adcmercedes-benz.com.br/institucional/missao.html>>. Acesso em: 27 Dez. 2014.
- BARRETO, P. H. G. *Flexibilização escolar a atletas em formação alojados em centros de treinamento no futebol: um estudo na toca da raposa e na cidade do galo*. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desportos) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, 2012. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4014132.pdf>>. Acesso em: 05 Jul. 2015.

BARROS, M. E. B.; PASSOS, E.; EIRADO, A. Psicologia e trabalho docente: intercessões com a clínica da atividade. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 26, número especial, p.150-160, 2014.

BAQUERO, R. Ideias Centrais da Teoria Sócio-Histórica. In: \_\_\_\_\_. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 25-45.

BELLONI, M. L. A formação na sociedade do espetáculo: gênese e atualidade do conceito. *Revista Brasileira de Educação*, n.22, p. 121-136, Jan./Abr., 2003.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução de Carlos Felipe Moises e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BINDER DIJKER OTTE & COMPANY RCS AUDITORES INDEPENDENTES. Indústria do esporte: futebol, a maior paixão dos brasileiros. São Paulo. Abr., 2011. Disponível em: <<http://www.bdobrazil.com.br/pt/analises/esporte/Futebol,%20a%20maior%20paix%C3%A3o%20dos%20brasileiros.pdf>>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro, RJ, 1941.

\_\_\_\_\_. Deliberação nº 7-65, de 02 de agosto de 1965. Baixa instruções às entidades esportivas do país sobre a prática de desportos pelas mulheres. Brasília, DF, 1965.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.215, de 08 de outubro de 1975. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 9 Out. 1975. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/L6251.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6251.htm)>. Acesso em: 15 Set. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.354 de 2 de Setembro de 1976. Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 3 Set. 1976. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6354.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6354.htm)>. Acesso em: 20 Out. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 16 Jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 14 Out. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.650 de 20 de Abril de 1993. Dispõe sobre as relações de trabalho do treinador profissional e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 22 Abr. 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1989\\_1994/L8650.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8650.htm)>. Acesso em: 23 Set. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.672 de 6 de Julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. *Diário oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 7 de Set. de 1993. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8672.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8672.htm)>. Acesso em: 02 Nov. 2015.



\_\_\_\_\_. Lei nº 9.615, de 24 de Março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. *Diário oficial [da Republica Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 25 Mar. 1998. Disponível em: <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1998/9615.htm>>. Acesso em: 29 Ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.097, de 19 de Dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm)>. Acesso em: 30 Jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.395, de 16 de Março de 2011. Altera as Leis nºs 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Brasília, DF, 17 Mar. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm)>. Acesso em: 13 Ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. Ações e programas. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/>>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Medida Provisória nº 671, de 19 de Março de 2015. Inclui o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro. Brasília, DF, 19 Mar. 2015. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Mpv/mpv671.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Mpv/mpv671.htm)>. Acesso em: 12 Jul. 2015.

BOM SENSO F. C. O Brasil é mesmo o país do futebol? 2014. 10 slides, color. Disponível em: <<http://www.bomsensofc.org>>. Acesso em: 24 Fev. 2014.

BONSANTI, B. Brasil tem o dobro de não-torcedores que outros sul-americanos. Blog Trivela - Futebol além do óbvio. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/brasil-tem-o-dobro-de-nao-torcedores-que-outros-paises-sul-americanos/>>. Acesso em: 10 Abr. 2016.

CALDAS, W. *Temas da cultura de massa: música, futebol, consumo*. São Paulo: Arte & Ciência - Villipress, 2001.

CALEIRO, J. P. Qual o tamanho do esporte na economia? Exame, São Paulo. Jun., 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/qual-e-o-tamanho-da-importancia-do-esporte-na-economia>>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

CAPRARO, A. M. et al. O semiprofissionalismo no futebol brasileiro: representação episódica, fenômeno sistêmico. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v.17, n.2, p. 534-555, 2012.

CLOT, Y. A formação pela análise do trabalho: por uma terceira via em maneiras de agir, maneiras de pensar em formação. Tradução de Claudia Osório, Kátia Santorum e Suyanna Barker. Paris: CNAM, 2000. Disponível em: <<http://www.pqv.unifesp.br/AformacaoatravesdaanalisedotrabalhoYvesClot.pdf>>. Acesso em: 15 Abr. 2016.

\_\_\_\_\_. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. *Trabalho e poder de agir*. Tradução de Guilherme João de Freitas e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

\_\_\_\_\_. O ofício como operador de saúde. *Cadernos em Psicologia Social do Trabalho*. São Paulo, v.16, n. especial, p. 1-11, 2013.

\_\_\_\_\_. Vygotski: a consciência como relação. Tradução de Maria Amália Barjas Ramos. *Psicologia e Sociedade*, v. 26, número especial 2, p. 124-139, 2014.

CLOT, Y.; FERNÁNDEZ, G. Instrumentos de investigación: entrevistas en auto-confrontación: un método en clínica de la actividad. *Laboreal*, v.3, n.1, p. 15-19, 2007.

COLEÇÃO grandes educadores: Lev Vigotski. Produtora: Atta Mídia e Educação. e apresentação: Marta Kohl de Oliveira. São Paulo: PAULUS, 2006. 1 DVD (45 min.), DVD, son., color.

COUTINHO, R. S. *Um flamengo grande, um Brasil maior: o Clube de Regatas do Flamengo e o imaginário político nacionalista popular (1933-1955)*. 2013. 196 f. Tese (Doutorado em História Política) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, 2013. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1453.pdf>>. Acesso em: 27 Dez. 2015.

COUTO, H. R. F. de. *Esporte do oprimido: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol*. 2012. 244f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2012. Disponível em: <[http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/050158\\_Couto%20%28D%29%20-%20%20esporte%20do%20oprimido.pdf](http://www.ludopedio.com.br/rc/upload/files/050158_Couto%20%28D%29%20-%20%20esporte%20do%20oprimido.pdf)>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

CRISTAN, M. L. *O papel do trabalho na transformação do homem em macaco: estudo sobre a disciplina do trabalho do jogador profissional do Sertãozinho F. C.* 1992. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000062772>>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

CUNHA, L. C. *Entre a laguna e o oceano: histórias de um futebol*. 2012. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2014/04/Leonardo-Cunha.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2016.

DAMATTA, R. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DaMATTA, R. e outros. *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

\_\_\_\_\_. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n. 22, p. 10-17, jun./ago, 1994.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre*, v.9, n.2, p.129-156, maio/ago., 2003.

\_\_\_\_\_. *Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000468905&loc=2005&l=24a7bc666aac4e57>>. Acesso em: 20 Jun. 2015.

DANTAS, M. M. *Futebol de base e produção de subjetividade: o psicólogo do esporte e a construção do atleta contemporâneo*. 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://gefut.files.wordpress.com/2009/10/diss-marina.pdf>>. Acesso em: 27 Set. 2016.

DEARO, G. 20 países que fazem parte da FIFA – mas não da ONU. *Exame*. São Paulo. Jun., 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/20-paises-que-fazem-parte-da-fifa-mas-nao-da-onu>>. Acesso em: 13 Jan. 2015.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Versão em eBook: projeto periferia, 2003. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf>>. Acesso em: 19 Out. 2016.

DOUGAN, A. *Futebol & guerra: resistência, triunfo e tragédia do Dínamo na Kiev ocupada pelos nazistas*. Tradução de Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, Abr., 2004.

EHRENBERG, A. *O Culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. Organização e tradução de Pedro F. Bendassolli. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2010.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: Difel, 1992.

ENGELS, F. *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem*. Versão para eBooksBrasil.com, 1999 (versão original publicada em 1876). Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>>. Acesso em: 16 Nov. 2015.

FAÏTA, D. La conduite du TGV: exercices de styles. *Champs visuels*, Marseille, n. 6, p. 75-86, 1997.

F. C. BARCELONA. Portal eletrônico, 2016. Disponível em: <<http://www.fcbarcelona.com/club/history>>. Acesso em: 13 Fev. 2016.

FEDERAÇÃO alemã pede desculpas por provocações de jogadores a argentinos. *Globo Esporte*. Portal eletrônico. Berlin, 16 Jul. 2014. Copa do mundo 2014. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/07/federacao-alema-pede-desculpas-por-provocacao-de-jogadores-argentinos.html>>. Acesso em: 02 de Jul. 2015.

FERREIRA, A. O. *Futebol, tecnologia e aprendizagem: corpo, performance e criatividade*. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em tecnologias da inteligência e design digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=12053](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12053)>. Acesso em: 30 Maio 2015.

FLORENZANO, J. P. *A rebeldia no futebol brasileiro*. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

FRAGA, G. W. *Uma triste história do futebol do Brasil: o maracanão - nacionalidade, futebol e imprensa na Copa do Mundo de 1950*. Passo Fundo: Méritos, 2014.

FRANCO JÚNIOR, H. *A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, F. *Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREITAS JUNIOR, M. A. *Operário ferroviário esporte clube: um estudo das causas do fracasso de uma equipe de futebol profissional do interior do Estado do Paraná*. 2000. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2000. Disponível em: <[http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/030452\\_Freitas%20Jr%20\(M\)%20-%20Operario%20Ferroviario%20Esporte%20Clube.pdf](http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/030452_Freitas%20Jr%20(M)%20-%20Operario%20Ferroviario%20Esporte%20Clube.pdf)>. Acesso em: 03 Set. 2016.

FRIEDRICH, J. *Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento - uma leitura filosófica e epistemológica*. Trad. Ana Rachel Machado e Elaine Gouvêa Lousada. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

FONSECA, J. C. F. A psicologia do trabalho e os processos de formação de educadores na educação profissional de nível básico: itinerários diversos, encruzilhadas constantes. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, n. 15, v. 1, p. 212-231, Abr., 2009.

GALEANO, E. *Futebol ao sol e à sombra*. Tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito. Porto Alegre: L&PM, 2012.

GODOY, J. H. A. A reciprocidade desigual: família e política na história do Brasil. *Revista Política e Trabalho*, João Pessoa, n. 27-30, 2009.

GONZÁLEZ REY, F. L. *O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito*. Tradução de Vera Lucia Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. As categorias do sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. *Psicologia da Educação*, São Paulo, v.24, n.1, p. 155-179, 2007.

\_\_\_\_\_. Subjetividad social, sujeto y representaciones sociales. *Revista Diversitas - Perspectivas en Psicología*. Bogotá, v. 4, n. 2, p. 225-243, 2008.

\_\_\_\_\_. O social como produção subjetiva: superando a dicotomia indivíduo-sociedade numa perspectiva histórico-cultural. *Revista ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, Campos dos Goyatacazes, v.2, n.2, p. 168-185, 2012.

GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

GUTERMAN, M. *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

HARDT, M. O trabalho afetivo. PÁL PELBART, P.; COSTA, R. (Orgs.). In: *Cadernos de subjetividade: o reencantamento do concreto*. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 143-157.

HEEMANN, C. A experiência emocional vivenciada em uma comunidade virtual de aprendizagem. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16, 2012, Unicamp. *Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, Araraquara: Junqueira&Martins Editores - Livro 3, 2012, p. 14-25. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acer/vo/docs/2995c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acer/vo/docs/2995c.pdf)>. Acesso em: 18 Mar. 2016.

HELAL, R. *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2000. (originalmente publicado em 1938). Disponível em: <[http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga\\_HomoLudens.pdf](http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf)>. Acesso em: 28 Nov. 2016.

JAPPE, A. *Guy Debord*. Tradução de Iraci D. Poleti. Petrópolis: Vozes, 1999.

JURUÁ, C. V. *Estado e construção ferroviária: quinze anos decisivos para a economia brasileira, 1852-1867*. 271 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.ppfh.com.br/wp-content/uploads/2014/01/T\\_cecivieirajurua.pdf](http://www.ppfh.com.br/wp-content/uploads/2014/01/T_cecivieirajurua.pdf)>. Acesso em: 28 Dez. 2015.

JUSTO, J. S. *Vidas errantes: políticas de mobilidade e experiências de tempo-espaço*. Londrina: EDUEL, 2012.

KOWALSKI, M. *Por que Flamengo?* 2001. 387 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd107/por-que-flamengo.pdf>>. Acesso em: 04 Jan. 2016.

LANE, S. T. Linguagem, pensamento e representações sociais. In: LANE, S. T.; CODO, W. (Orgs.). *Psicologia Social: o homem em movimento*. 8ªed. São Paulo: editora brasiliense, 1989.

LE GUILLANT, L. *Le drame humain du travail: essais de psychopathologie du travail*. Paris: Érès, 2006.

LEME, C. G. *O futebol como estratégia de ascensão na sociedade de risco: o atleta “sem clube” e sua identidade*. 2011. 257f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1262](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1262)>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

LEONTIEV, A. N. Sobre o desenvolvimento da história do psiquismo. In: \_\_\_\_\_. *O desenvolvimento do psiquismo*. Tradução de Manuel Dias Soares. Lisboa: Livros Horizonte, 1978a. p. 89-142. (originalmente publicado em 1959).

\_\_\_\_\_. *Actividade, consciência e personalidade*. Tradução de Maria Silva Cintra Martins. 1978b. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000004.pdf>>. Acesso em: 27 Abr. 2016.

LOPES, J. S. L. A vitória do futebol que incorporou a pelada: a invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, n. 22, p. 64-83, jun./jul./ago, 1994.

LORENZON, F. A. "Un Defensor que ni imaginam...": sobre futebol, ditadura e resistência. *Revista Semina*, Passo Fundo, v.14, n.1, p. 188-199, 2015.

MANACORDA, M. A. *Marx e a pedagogia moderna*. Tradução Newton Ramos de Oliveira. Campinas: Editora Alínea, 2007.

MANCEBO, D. Modernidade e produção de subjetividades: breve percurso histórico. *Psicol. ciênc. prof.*, Brasília, v.22, n.1, p.100-111, Mar. 2002.

MANSANO, S. R. V. *Sorria, você está sendo controlado: resistência e poder na sociedade de controle*. São Paulo: Summus, 2009.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da Guerra Fria. In: ENCONTRO DA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTÚDIOS SOCIALES DEL DEPORTE, 1, 2008, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: UFPR, 2008. p.1-8. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/a-transicao-esporte-moderno-para-o-esporte-contemporaneo-tendencia-mercantilizacao-partir-final-guerra-fria.pdf>>. Acesso em: 21 Nov. 2014.

MC GUIMÊ; EMICIDA, *País do futebol*. 2013. Single (4:25 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bWnS2dIDgQA>>. Acesso em: 05 Nov. 2016.

MESSIAS, C.; PEREZ, D. A autoconfrontação e seus usos no campo da linguística aplicada ao estudo do trabalho do professor. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v.2, n.2, p. 92-112, Jan./Jun., 2013.

MICHAELIS. Dicionário brasileiro de língua portuguesa [online]. São Paulo: Melhoramentos, 2016. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 10 Dez., 2016.

MIYAZAKI, L. *Estudo das configurações subjetivas e representações sociais de uma enfermeira: estudo de caso*. 2007. 100 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3005/2/20310422.pdf>>. Acesso em: 12 Mar. 2016.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade*, v.19, edição especial 1, p. 47-56, 2007.

MUNIZ, M. I. A.; NEPOMUCENO, A. R. Autoconfrontação simples: condições de produção e autoconhecimento. *Alfa*, São Paulo, v. 54, n.1, p. 81-111, 2010.

NOGUEIRA, K. "Gaúchos andam assim": o mimimi em torno da comemoração da seleção alemã em Berlin. *Diário do Centro do Mundo*. Portal eletrônico, 16 Jul. 2014. Disponível em: <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/somos-gauchos-e-gauchos-andam-assim-o-mimimi-em-torno-da-comemoracao-da-selecao-alema-em-berlim/>>. Acesso em: 02 Jul. 2015.

ODDONE, I. *Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde*. São Paulo: Hucitec, 1986.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Carta internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO. Tradução: Christiano Robalinho Lima. Paris, 1978. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002164/216489por.pdf>>. Acesso em: 27 Dez. 2014.

PEREIRA, A. B. *A construção social do tipo "jogador de futebol profissional": um estudo sobre os repertórios usados por jogadores de distintas categorias etárias e por integrantes de suas matrizes*. 2008. 200f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/25/TDE-2008-10-08T12:24:32Z-6497/Publico/Adriana%20Bernardes%20Pereira.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/25/TDE-2008-10-08T12:24:32Z-6497/Publico/Adriana%20Bernardes%20Pereira.pdf)>. Acesso em: 01 Jul. 2015.

PEREZ, D. *A formação de professores para Organizações Não Governamentais- ONGS*. 2009. 236 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. Disponível em: <[https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10126/1/Tese\\_doutorado\\_devis%20perez\\_CED.pdf](https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10126/1/Tese_doutorado_devis%20perez_CED.pdf)>. Acesso em: 10 Dez. 2016.

\_\_\_\_\_. Estudo do uso de tecnologia da informação e comunicação no trabalho do formador de professores. *Hipertextus Revista Digital*, v. 9, n. 2, Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume9/07-Hipertextus-Vol9-Devis-Perez.pdf>>. Acesso em: 18 Fev. 2016.

PEREZ, D; MESSIAS, C. O dispositivo metodológico e interventivo autoconfrontação e seus usos em pesquisas de educação. *Nuances: estudos sobre educação*, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p.81-100, Set./Dez., 2013.

\_\_\_\_\_. O trabalho do formador de professores para a educação profissional. *Revista Brasileira de Psicologia*, Salvador, v. 1, n. 2, p. 105-117, 2014.

\_\_\_\_\_. Usos da autoconfrontação na Linguística aplicada: o caso de um grupo de pesquisa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. (54.2), p. 245-266, Jul./Set. 2015.

\_\_\_\_\_. Produzir saberes sobre o trabalho: um método em Psicologia. *Estudos de Psicologia* (Natal. Online). No prelo.

PEREZ, D.; OLIVEIRA, S. O. A concepção e o sentido da formação vivida na graduação em Pedagogia: a perspectiva de egressas do curso. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v.6, n.1, p.7-25, jan./jun., 2015.

PETROBRAS-PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. Esporte e Cidadania. Disponível em: <<http://sites.petrobras.com.br/PPEC/sobre-o-programa>>. Acesso em: 05 Jan. 2015.

PIMENTA, C. A. M. Novos processos de formação de jogadores de futebol e o fenômeno das "escolinhas": uma análise crítica do possível. In: ALABARCES, P. (compilador). *Peligro de gol: estudos sobre deporte y sociedad em América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 75-97. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100922012031/3.pdf>>. Acesso em: 18 Jun. 2015.

PINO, A. Semiótica e cognição na perspectiva histórico-cultural. *Temas em Psicologia*, nº 2, p. 31-40, 1995.

\_\_\_\_\_. Processos de significação e constituição do sujeito. *Temas em Psicologia*, nº1, 17-24, 1993.

PRONI, M. W. Marketing e organização esportiva: elementos para uma história recente do esporte- espetáculo. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp*, Campinas, v. 1. n. 1, p. 82-94, Jul./Dez., 1998.

\_\_\_\_\_. *A metamorfose do futebol*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

PORTAL BRASIL. Indústria do esporte contribuirá para o desenvolvimento do país. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/09/estudo-afirma-que-industria-do-esporte-pode-contribuir-para-desenvolvimento-do-pais>>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

RIBEIRO JÚNIOR, A. et al. *O lado sujo do futebol: a trama de propinas, negociatas e traições que abalou o esporte mais popular do mundo*. São Paulo: Planeta, 2014.

RIVITI, T. G. *O futebol brasileiro na atualidade: história, cultura e profissionalização*. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2016. Disponível em: <[http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141500/riviti\\_tg\\_me\\_assis.pdf?sequence=5&isAllowed=y](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141500/riviti_tg_me_assis.pdf?sequence=5&isAllowed=y)>. Acesso em: 14 Maio 2016.

RODRIGUES, D. L. D. I. *A autoconfrontação simples e a instrução ao sócia: entre diferenças e semelhanças*. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=12089](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12089)>. Acesso em: 27 Jan. 2015.



RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-Espetáculo e Sociedade: estudos preliminares sobre a influência dos meios de comunicação no âmbito escolar. *Conexões: Rev. da Fac. de Ed. Fis. da UNICAMP, Campinas*, v. 1, n.1, p. 54-70, 2003. Disponível em: <<http://eduardo.fantato.com.br/wp-content/uploads/2013/02/esporte-espetaculo....CONEXOES...2003.pdf>>. Acesso em: 21 Nov. 2014.

RODRIGUES, F. X. F. *A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002)*. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3538/000389503.pdf>>. Acesso em: 14 Jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, n. 11, p. 260-299, Jan./Jun., 2004.

RODRIGUES, N. *A pátria de chuteiras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

RUBIO, K. O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. *Scripta Nova: Rev. Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales*, Barcelona, v.VI, n.119(95), Ago., 2002.

\_\_\_\_\_. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. *Rev. Bras. de Ed. Fís. E Esp.*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 55-68, Jan./Mar., 2010.

SALLES, J. G. C.; SOARES, A. J. Os clubes de elite do futebol do Rio de Janeiro frente à vitória de um clube popular no campeonato carioca de 1923: a crise entre o amadorismo e profissionalismo. *Lecturas, Educación Física y Deportes - Revista Digital*. Buenos Aires, año 12, nº 114, Nov. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/vitoria-de-um-clube-popular-no-campeonato-carioca-de-1923.htm>>. Acesso em: 28 Maio 2015.

SALOMÃO, R. L.; OTTONI, G. P.; BARREIRA, C. R. A. Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v.19, n. 3, p. 443-455, set./dez. 2014.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, L. G.; LEÃO, I. B. O inconsciente sócio-histórico: aproximações de um conceito. *Psicologia e Sociedade*, v. 26, número especial 2, p. 38-47, 2014.

SEDA, D. M. *Futebol: da invisibilidade ao reconhecimento social*. Curitiba: Appris, 2014.

SIGARDO, A. P. O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação e Sociedade*, Campinas, ano XXI, nº 71, p. 45-78, Jul., 2000.

SILVA, C. P. F. *Relações de trabalho infante-juvenis: o caso de jogadores de futebol das categorias de base (Florianópolis, 1985-2005)*. 2008. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos//000000/000000000009/00000967.%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 16 Set. 2015.

SILVA, E. M.; RABELO, I.; RUBIO, K. A dor entre atletas de alto rendimento. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, São Paulo, v.3, n.4, p. 79-97, Jan./Jun., 2010.

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (Org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 11-25.

SENNETT, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SMOLKA, A. L. B. Experiência e discurso como lugares de memória: a escola e a produção de lugares comuns. *Pro-posições*, Campinas, v. 17, n. 2 (50), p. 99-118, maio/ago., 2006.

SOUTO, V. I. V.; SHIGUNOV, V. Esporte de competição para crianças e adolescentes: saúde ou exploração? In: Juarez Vieira do Nascimento; Adair da Silva Lopes. (Orgs.). *Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes*. Londrina/PR: Midiograf, 2003, v. , p. 187-200.

SPINK, P. K. O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia & Sociedade*, v. 20, Edição Especial, p. 70-77, 2008.

TOASSA, G. Há um "Materialismo Vygotskiano?" Preocupações ontológicas e epistemológicas para uma psicologia marxista contemporânea (parte II). *Dubna Psychological Journal*, n. 3, p. 81-93, 2015.

TOSTÃO, E. G. A. Meninos, eu não vi. *Revista Placar*. nº 1215. p. 58, Jan./Fev, 2002. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?id=M1Oid8sKtZAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=M1Oid8sKtZAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 17 Out. 2016.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. Os discursos e a dimensão simbólica: uma forma de abordagem à Psicologia Social. *Estudos de psicologia*, v.4, n.1, p. 39-59, 1999.

TUBINO, M. Pesquisa e análise crítica sobre o conceito atual das manifestações esportivas. In: \_\_\_\_\_. *Estudos brasileiros sobre o esporte*. Maringá: Eduem, 2010. p.15-33.

VAMOS mudar o futebol. *Revista Placar*. nº 703. p. 22-23, Novembro, 1983. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=ELF4pV-wcBEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 25 Set. 2015.

VIEIRA, M.; FAÏTA, D. Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. *Polifonia*, Cuiabá, EDUFMT, n. 07, p. 27-65, 2003.

VIEIRA, T. M.; MANSANO, S. R. V. Impasses gerados pelo trabalho imaterial na vida privada: um estudo sobre os profissionais do esporte. *Pesquisa e Práticas Psicossociais - PPP*, São João del-Rei, v. 9, n. 2, p. 222-231, jul./dez., 2014.

VIGOTSKI, L. S. *Conscience, inconscient, emotions*. Paris: La Dispute, 2003.

\_\_\_\_\_. O significado histórico da crise da Psicologia: uma investigação metodológica. Tradução de Cláudia Berliner. In: Vigotski, L. S. *Teoria e método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 203-417. (originalmente publicado em 1927).

\_\_\_\_\_. La psique, la conciencia; el inconsciente. In: Vigotski, L. S. *Obras escogidas*. Tomo I. Madrid: Aprendizaje Visor y Ministerio de Educación y Ciencia, 1991. (originalmente publicado em 1930). Disponível em: <<https://marxismocritico.files.wordpress.com/2012/11/71312909-l-s-vygotsky-tom1-07-la-psique-la-con-ciencia-el-inconsciente.pdf>>. Acesso em: 18 Set. 2016.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (originalmente publicado em 1934).

\_\_\_\_\_. *A formação social da mente*. Tradução do Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos da USP. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. The problem of the environment. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (editores). *The Vygotsky reader*. Oxford: Blackwell, 1994. p. 338-354.

WISNER, A. Questões epistemológicas em ergonomia e em análise do trabalho. In: F. A. Daniellou. *Ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos*. São Paulo: Edgar Blücher, 2004, p. 29-56.

WOOD JR., T.; DE PAULA, A.P.P. O culto da performance e o indivíduo S.A. In: Ehrenberg, A. *O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa*. Aparecida, São Paulo: Idéias e Letras, 2010. p. 197-207.

ZANELLA, A. V. Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz da psicologia histórico-cultural. *Psicologia em estudo*, Maringá, v.9, n.1, p. 127-135, 2004.